

Discurso para a Reabertura do Planetário do Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, em 2 de junho de 2015

Senhora Presidente da Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, Doutora Rosália Vargas

Senhor Delegado Regional de Educação do Norte, Doutor José Mesquita, em representação do Senhor Ministro da Educação e Ciência, Professor Nuno Crato

Senhor Diretor do Centro de Astrofísica, Professor João Lima

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das unidades orgânicas e seus representantes, em particular Senhor Diretor da Faculdade de Ciências, Professor António Fernando Silva

Digníssimos membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Ciências

Cara diretora e caro diretor dos serviços autónomos

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com imensa satisfação que procedemos hoje à reabertura do Planetário do Porto – Centro de Ciência Viva, um equipamento que se distingue por uma notória qualidade científica, pedagógica e estética.

À época da sua inauguração, em 1998, o Planetário do Porto era um equipamento bastante inovador e sofisticado de divulgação científica na área da Astronomia. Mas obviamente que a evolução tecnológica exigiu uma modernização do Planetário, para que este continuasse a desempenhar cabalmente a sua função pedagógica e a atrair um público vasto e heterogéneo.

Essa modernização foi possível graças à mobilização de várias entidades, entre as quais o Ministério da Educação e Ciência, a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e naturalmente a Universidade do Porto, através dos seus investigadores, organizados na UID CAUP – Centro de Astrofísica da Universidade do Porto. A todas as

instituições e em particular aos investigadores, gostaria pois de manifestar o nosso muito apreço pelo apoio prestado e pelo trabalho que têm vindo a desenvolver.

Importa sublinhar ainda que a requalificação do Planetário obrigou a investimento de 528 mil euros, cofinanciado pelo programa ON.2 – O Novo Norte e pela Universidade do Porto. Trata-se de um esforço financeiro considerável nesta conjuntura económica, mas de cujo retorno não duvidamos. Equipado com um novo sistema de projeção digital e uma renovada cúpula de projeção, o Planetário tem agora uma capacidade acrescida para realizar as suas atividades de promoção da cultura científica e tecnológica.

Com as suas novas valências tecnológicas, o Planetário proporciona uma fascinante viagem pelo Universo, desde os planetas do nosso sistema solar até galáxias mais distantes. Tudo isto com extremo realismo e a partir de novas cadeiras reclináveis, havendo ainda a possibilidade de apresentação de filmes e documentários em ambiente imersivo. Neste sentido, o Planetário é efetivamente um instrumento de incentivo à descoberta e à aprendizagem de novos conhecimentos sobre o Universo.

Refira-se que a programação e animação do Planetário estão a cargo do grupo de investigação sediado no CAUP, o que por si só é uma garantia de qualidade científica. Estamos a falar do maior instituto português de investigação em Astronomia e aquele que regista a maior produtividade científica na área das Ciências do Espaço, com um total de mais de 800 artigos publicados e cerca de 25.000 citações.

Classificado de excepcional na recente avaliação da FCT, o CAUP é hoje um instituto com forte impacto na Astronomia europeia. Para além de ser também um destacado promotor da cultura científica no nosso país, graças justamente à sua ação pedagógica no Planetário do Porto.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O Planetário do Porto é o maior planetário digital do país. Mais: com a remodelação tecnológica agora concluída está ao nível dos mais modernos planetários do mundo, facto que nos enche de orgulho e que nos permite, de forma mais cabal, desempenhar a nossa missão formativa.

A nosso ver, as instituições do ensino superior têm não só o dever de produzir e transmitir conhecimento mas também de incentivar a procura desse mesmo conhecimento. Algo que passa necessariamente por estimular a curiosidade científica, em especial entre as novas gerações. Com o novo Planetário, a Universidade do Porto pode de facto ter maiores ambições na formação em Astronomia de crianças, jovens e população em geral.

Neste sentido, a reabertura do Planetário serve também para reafirmar o empenho da Universidade do Porto na divulgação científica, tecnológica e cultural. Esta é uma das funções

mais nobres das instituições do ensino superior. As universidades têm o dever, não só de produzir conhecimento, mas também de o democratizar.

A reabertura do Planetário enquadra-se, aliás, numa lógica de abertura à comunidade que a Universidade do Porto vem prosseguindo.

Estamos conscientes de que, para lá das fronteiras da academia, há toda uma mundividência que nos interessa conhecer, assimilar e valorizar. Assim como, dentro do campus universitário, existe um ecossistema de promoção científica, tecnológica, humanística e cultural que deve ser franqueado à população em geral.

Aliás, a Universidade do Porto desenvolve várias iniciativas dirigidas à população, e não apenas à sua comunidade académica, como a Universidade Júnior, a Mostra de Ciência, Ensino e Inovação ou o IJUP – Investigação Jovem na Universidade do Porto. Estes eventos têm em comum uma vontade de promover o intercâmbio de conhecimentos com a sociedade; de envolver a comunidade nas atividades de I&D+i; de estimular a curiosidade científica e o prazer do estudo entre a população; de valorizar o património científico, tecnológico e cultural da Universidade do Porto; e ainda de contribuir para a criação na sociedade portuguesa de um ambiente favorável à investigação científica, ao avanço tecnológico e ao desenvolvimento da criatividade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Universidade do Porto há muito que vem trabalhando no sentido de franquear as suas portas à comunidade, para que esta possa beneficiar do património material e imaterial que a nossa instituição encerra. É neste quadro motivacional que se insere o compromisso da Universidade do Porto para com a atividade museológica, à luz de uma estratégia de preservação, valorização e divulgação do seu património histórico.

Contudo, a nossa política museológica e de valorização patrimonial não obedece a uma lógica expositiva rígida, passiva e descontextualizada. Temos plena consciência das funções que os museus devem assumir nos dias de hoje e que vão muito para além das atividades de colecionar, conservar e exibir acervos de várias ordens. Atualmente, uma política museológica deve promover a plena interpretação dos sentidos e significados dos espólios a cargo das instituições.

Considerando a validade destas premissas, a Universidade do Porto tem vindo a dotar os seus museus de um conjunto de valências que a evolução dos sistemas de informação, arquivo e conservação já permite. A nossa intenção é, desta forma, divulgar o património museológico com recurso às novas tecnologias digitais e estimular a interatividade através de aplicações multimédia.

Procuramos também organizar as coleções de modo a que funcionem como instrumentos informais de aprendizagem, sem esquecer a sua vertente puramente lúdica. Há igualmente um esforço para adotar discursos expositivos que cativem novos públicos, que marquem a agenda cultural de forma inovadora e que promovam o cruzamento da arte com o conhecimento científico.

É nesta lógica que se inserem quer a remodelação do Planetário, quer a criação da Galeria da Biodiversidade na Casa Andresen. Esta será o primeiro Centro de Ciência Viva dedicado às ciências biológicas, à evolução natural e à biodiversidade. Há a intenção de ligar a biodiversidade a todas as áreas do conhecimento ministradas na Universidade, tendo como mote a vida e a diversidade da vida.

Por tudo isto, os museus e outros equipamentos culturais e pedagógicos da Universidade afiguram-se determinantes para a introdução de um discurso científico no discurso cultural da cidade do Porto. Ou seja, os nossos espaços museológicos promovem a divulgação de uma cultura eminentemente científica, que entronca e complementa a oferta cultural da cidade. Circunstância que é vantajosa para o Porto quer do ponto de vista do enriquecimento humano e da valorização patrimonial, quer ainda do ponto de vista da promoção turística.

Muito obrigado.

Cerimónia de Reabertura do Planetário do Porto

Planetário do Porto , em 2 de junho de 2015

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor